

SUMÁRIO EXECUTIVO

SETOR EXTERNO

BALANÇA COMERCIAL CONTINUARÁ FORTE, INFLUENCIANDO CÂMBIO E JUROS

O saldo comercial brasileiro apresentará superávit de USD 95 bilhões nesse ano (metodologia Siscomex), maior patamar da história. As exportações em 2023 foram beneficiadas pelo salto da safra agrícola e pela expansão da produção de petróleo, além da estagnação do volume de importações. Para o próximo ano, estimamos saldo comercial de USD 83 bilhões, substancialmente acima das expectativas do consenso, beneficiado pelo setor petrolífero e produção e preços agrícolas ligeiramente abaixo dos atuais. Assim, acreditamos que o fluxo cambial continuará positivo, favorecendo alguma apreciação cambial.

FISCAL

RISCOS FISCAIS PARA 2023

O último relatório de avaliação de receitas e despesas do Governo Central apontou para uma deterioração do resultado primário, que saltou de R\$ 141 bilhões para R\$ 177 bilhões (-1,7% do PIB). A piora revela uma queda de R\$ 14 bi na receita líquida projetada e alta de R\$ 21,8 bi na despesa. O tamanho da revisão assusta, ainda que ela se deva principalmente à antecipação de despesas já conhecidas e menos arrecadação em linha com a evolução já projetada do PIB, não sinalizado maior perigo fiscal para 2024. Ainda assim, a disciplina fiscal precisará ser cada vez mais rigorosa para evitar uma escorregada que afete o desempenho econômico potencial ou os juros.

BOX 1. ÍNDICE SAFRAPAY DE ATIVIDADE

EDUARDO YUKI
eduardo.yuki@safra.com.br

FABIO KLEIN
fabio.klein@safra.com.br

LIVIO MAYA
livio.maya@safra.com.br

MATHEUS ROSIGNOLI
matheus.rosignoli@safra.com.br

GIOVANNI PAZ
giovanni.paz@safra.com.br

MATHEUS MAÇON
matheus.macon@safra.com.br

LUCAS YUKI OKUNO
lucas.okuno@safra.com.br

ANDRESSA LOPES
andressa.lopes@safra.com.br



CALENÁRIO ECONÔMICO



SAFRA INDICADORES

Leia mais sobre
Economia e Finanças em

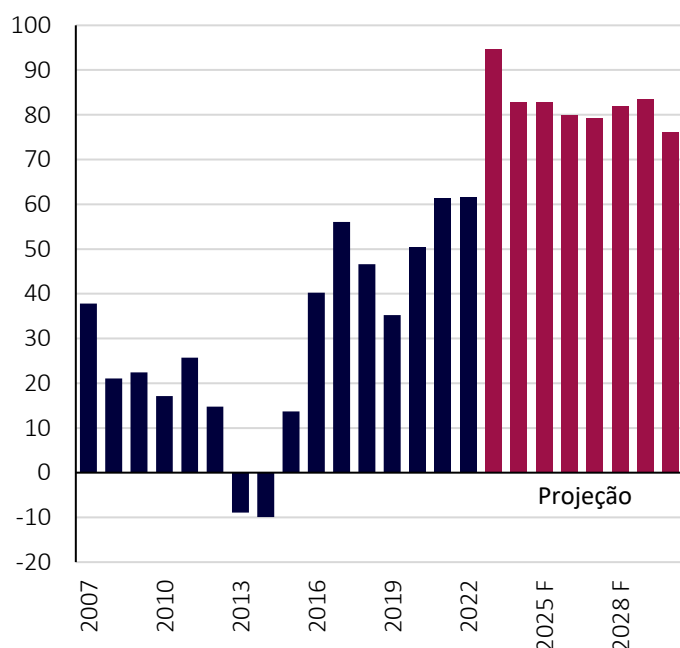
O ESPECIALISTA

SETOR EXTERNO – BALANÇA COMERCIAL CONTINUARÁ FORTE, INFLUENCIANDO CÂMBIO E JUROS

O saldo comercial na metodologia da Siscomex deverá atingir USD 95 bilhões nesse ano, maior patamar da história. Esse resultado exuberante é consequência do forte aumento do volume exportado, especialmente de produtos agrícolas e de petróleo. Entre janeiro e outubro desse ano, o volume de exportações da soja subiu 25%, do milho expandiu 37% e do petróleo cresceu 29% em relação ao mesmo período do ano passado. Estimamos que as exportações a preços constantes aumentarão 9,6% em 2023, o maior salto percentual desde 2005. Além disso, as importações estão estagnadas, com recuo do volume importado de muitos bens intermediários, como pesticidas, fertilizantes e outros compostos orgânicos, além de combustíveis.

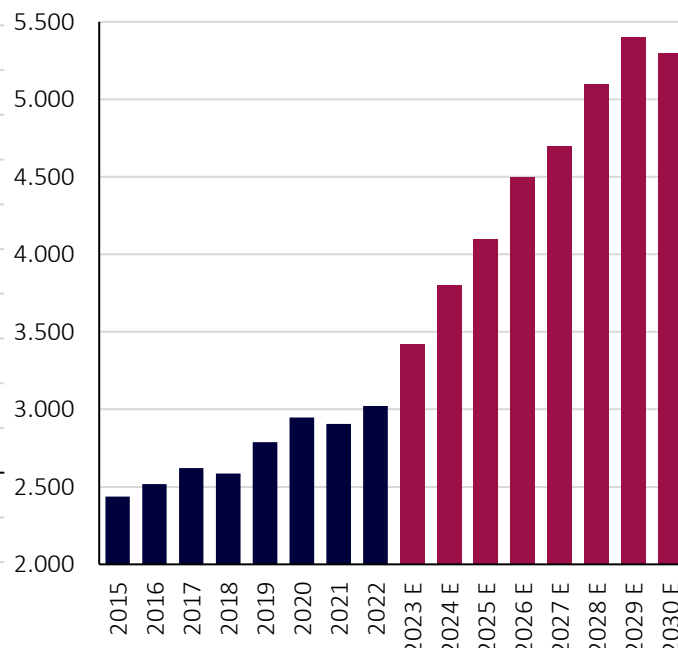
A balança comercial continuará em patamar historicamente alto nos próximos anos. Ela deve alcançar USD 83 bilhões em 2024, apesar de o clima adverso prejudicar a safra de grãos, com impacto negativo de USD 7 bi. Por outro lado, a produção de petróleo deverá subir de 3,4 milhões de barris dia (mbd) em 2023 para 3,8 mbd em 2024 (ela poderá atingir 5,3 mbd em 2029, sem contar com novas áreas tais como a margem equatorial). Com isso, e apesar da expectativa de queda do preço do petróleo no mercado futuro, essas exportações devem crescer USD 8 bilhões em 2024. O valor das exportações deverá, assim, alcançar USD 341 bilhões em 2024.

Gráfico 1. Brasil: Balança Comercial
(USD bi)



Fonte: SECEX/MDIC e Banco Safr.

Gráfico 2. Brasil: Produção de Petróleo
(Milhões de barris por dia)



Fonte: ANP e Banco Safr.

As importações deverão alcançar USD 258 bilhões em 2024, refletindo a aceleração da demanda doméstica decorrente da redução da inflação no poder de compra da população e no relaxamento da política monetária.

Safrá Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 24 de novembro de 2023

A balança comercial, ajustada para as importações diretas capturadas pelo BCB deve ficar próxima a USD 74 bilhões, resultando em um déficit na conta corrente de 1,5% do PIB em 2024, nível historicamente confortável e menor do que os 2,8% registrados em 2021.

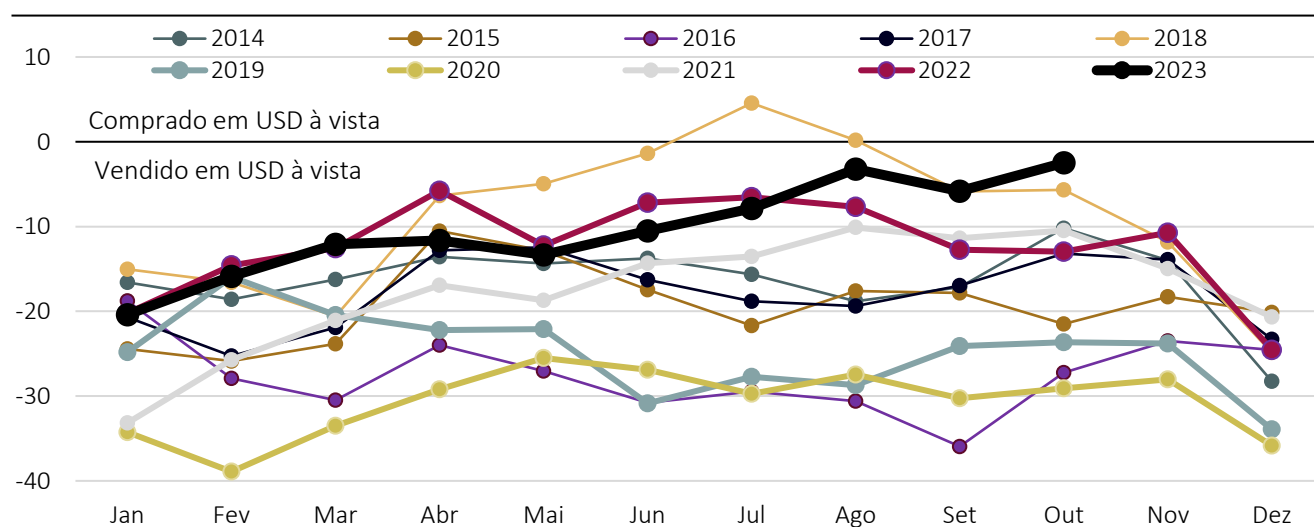
Mesmo considerando que importante parcela dos valores auferidos pelos exportadores seja mantida no exterior, o fluxo cambial comercial continuará elevado em 2024. Ainda que mantida em 2024 a diferença a menor entre as exportações contratadas e embarcadas observada nos últimos 12 meses, o ingresso líquido de recursos do comércio exterior (sem contar compras diretas) deverá ser de USD 45 bilhões no ano que vem.

O fluxo financeiro deverá ser um pouco mais negativo no ano que vem, considerando o menor diferencial de juros entre o Brasil e os EUA ao longo de 2024. Esse fluxo cambial passaria de USD 32 bilhões em 2023 para USD 35 bilhões ano que vem. Assim, estimamos que o fluxo cambial total continuará positivo, ficando em torno de USD 10 bilhões em 2024. Essa estimativa pode vir a ser atualizada para cima, caso o processo de desinflação americana permita a antecipação do relaxamento da política monetária nos EUA, aumentando o diferencial de juros entre Brasil e EUA ainda no começo do segundo semestre de 2024.

A entrada líquida de dólares tem se refletido na posição cambial dos bancos próxima da neutralidade no mês passado. Considerando que sazonalmente há saída de divisas em dezembro, estimamos que a posição dos bancos encerrará esse ano bem menos vendida do que no final de 2022, quando a posição vendida era de USD 24 bilhões, contra cerca de USD 10 bi projetados para o final de 2023. A entrada sazonalmente maior de dólares no começo de 2024 deverá levar os bancos a uma posição cambial ainda menos negativa e provavelmente positiva (posição comprada), com provável apreciação da moeda se não houver compra de divisa pelo Banco Central no período.

Gráfico 3. Brasil: Posição de Câmbio dos Bancos.

(Milhões de USD)



Fonte: Banco Central e Banco Safrá

Portanto, o aumento das exportações petrolíferas será vital para manter o saldo comercial em 2024 em patamar historicamente elevado, mesmo com uma possível redução da safra de soja, a se somar com perdas de outras culturas. O saldo deverá se manter acima de USD 70 bilhões nos anos seguintes, ajudando a sustentar o valor do real nos próximos anos. O desempenho positivo das contas externas fornecerá um importante apoio para o aprofundamento do ciclo de reduções da taxa Selic até a taxa se aproximar de 8,75% no final do próximo ano.

1. Relatório do 5º bimestre e seus efeitos

O relatório de avaliação de receitas e despesas do 5º bimestre apontou considerável deterioração do resultado primário do Governo Central previsto para 2023. O déficit primário projetado pelo governo aumentou de R\$ 141 bilhões (-1,3% do PIB) para R\$ 177 bilhões (-1,7% do PIB). Essa piora foi motivada por uma queda de R\$ 14 bi na receita líquida e alta de R\$ 21,8 bi em despesas.

O tamanho da revisão em um único bimestre assusta, ainda que parte seja devida a antecipações que não prejudicam de forma significativa as projeções para 2024. Do lado das receitas, deixou-se de contar com a entrada de R\$ 12,6 bi de depósitos judiciais da Caixa Econômica, o que pode se traduzir em alguma entrada adicional em 2024. Além disso, houve revisão para baixo de R\$ 9,0 bilhões brutos na arrecadação tributária, principalmente pela revisão baixista de índices de inflação, o que acaba por reduzir as receitas em termos nominais. Neste caso, a base mais fraca de receitas em 2023 traz risco baixista para o nível de receitas em 2024.

Do lado das despesas, ainda se lida com os efeitos de medidas de meados de 2022. Houve aumento de R\$ 16,3 bi na previsão de compensações para estados e municípios, após aprovação final da LC 201/2023. Já havíamos incorporado os efeitos dessa lei em revisão recente (ver Safr Semanal de 17/11/2023), mas o número revelado no relatório do 5º bimestre foi R\$ 6 bilhões acima do que havíamos estimado. Como essas compensações incorporam a antecipação, de 2024 para 2023, de perdas de ICMS, então o gasto maior esse ano significa um gasto menor no ano que vem, ao menos do ponto de vista do governo central. Do ponto de vista dos estados e municípios, as receitas maiores esse ano e o pouco tempo para que estas sejam transformadas em gastos aumenta as chances de que as despesas subnacionais subam mais ano que vem, em parte neutralizando a potencial melhora do primário no governo central. Assim, no líquido, o efeito para o resultado primário do setor público consolidado do ano que vem tende a ser neutro.

O relatório também aumentou a previsão de despesas mínimas em Saúde em R\$ 4,3 bilhões. Não havíamos computado esse valor em nossas projeções. É possível, porém, que essa pequena alta na dotação orçamentária da Saúde não se materialize em efetivo pagamento este ano, não afetando assim o resultado primário. Em primeiro lugar, conforme veiculado na imprensa essa semana, mais precisamente no dia de divulgação do relatório do 5º bimestre, o TCU (Tribunal de Contas da União) entendeu que os pisos mínimos constitucionais para as áreas de saúde e educação, que voltaram a ser vinculados como percentuais da receita com o fim do antigo teto dos gastos, só devem ser observados a partir de 2024. Além disso, o relatório bimestral continua prevendo o pleno dispêndio de dotações que por ora apresentam pouca probabilidade de execução (representando recursos “empoçados”), sendo que o maior volume desses recursos está na Saúde. Essa é uma das razões pelas quais as projeções oficiais continuam apresentando um déficit primário maior do que aquele projetado pelo Safr (Tabela 1).

Safrá Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 24 de novembro de 2023

 Tabela 1. Resultado Primário do Governo Central
 (R\$ milhões)

Discriminação	SAFRA	RELATÓRIO 5º BI
1. RECEITA TOTAL (1)	2.364.517	2.359.856
1.1 - Receita Administrada pela RFB	1.447.213	1.447.500
1.3 - Arrecadação Líquida para o RGPS	590.574	590.700
1.4 - Receitas Não Administradas pela RFB	326.796	321.656
2. TRANSF. POR REPARTIÇÃO DE RECEITA (2)	455.624	459.400
3. RECEITA LÍQUIDA (1-2)	1.908.828	1.900.456
4. DESPESA TOTAL	2.061.567	2.077.800
4.1 Benefícios Previdenciários	873.578	871.800
4.2 Pessoal e Encargos Sociais	357.942	358.700
4.3 Outras Despesas Obrigatórias	307.975	320.200
4.3.01 Abono e Seguro Desemprego	72.243	72.800
4.3.03 Apoio Fin. EE/MM	27.877	27.900
4.3.05 Benefícios de Prestação Continuada da LOAS/RMV	90.802	93.700
4.3.07 Créditos Extraordinários (exceto PAC)	5.432	5.432
4.3.10 FUNDEB (Complem. União)	38.164	38.900
4.3.11 Fundo Constitucional DF (Custeio e Capital)	4.714	4.714
4.3.12 Legislativo/Judiciário/MPU/DPU (Custeio e Capital)	18.195	20.446
4.3.14 Sentenças Judiciais e Precatórios (Custeio e Capital)	24.933	24.933
4.3.15 Subsídios, Subvenções e Proagro	16.962	22.300
4.4 Despesas do Poder Executivo Sujeitas à Programação Financeira	522.071	527.100
4.4.1 Obrigatórias com Controle de Fluxo	333.002	330.000
4.4.2 Despesas Discricionárias	189.069	197.100
5. RESULTADO PRIMÁRIO GOVERNO CENTRAL - ACIMA DA LINHA (3 - 4)	-152.739	-177.344
RESULTADO PRIMÁRIO (% PIB)	-1,4%	-1,7%

Fonte: Tesouro Nacional e Banco Safrá.

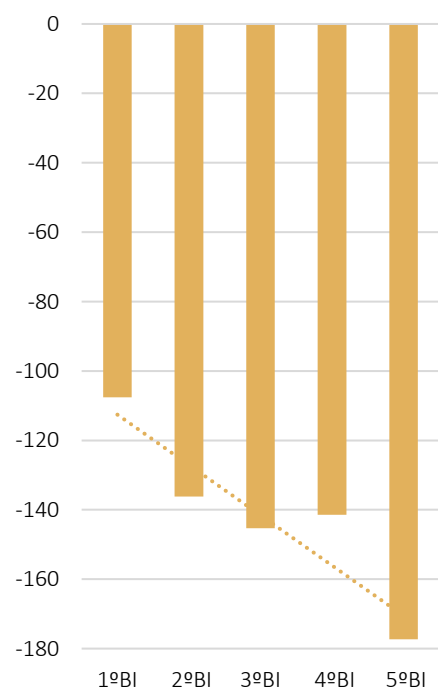
Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 24 de novembro de 2023

2. Mudanças nas Projeções do Tesouro ao Longo do Ano

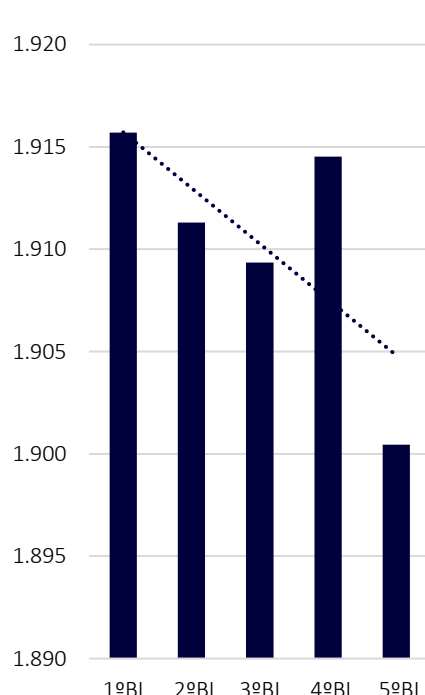
As piores nas projeções fiscais nos relatórios bimestrais ao longo de 2023 deveram-se mais a aumentos de despesa do que a quedas de receitas (Gráficos 4 a 6). Enquanto a receita líquida caiu R\$ 15 bi do primeiro ao quinto relatório, a despesa primária total subiu R\$ 55 bilhões. A pouca queda da receita reflete um nível de atividade econômica que surpreendeu para cima e que em alguns casos validaram projeções otimistas do governo (como o PIB de 3,0%). Também não houve grandes variações nas projeções de inflação, com as estimativas de IPCA e IGP-DI oscilando ao redor de 4,7% e -3,0%, respectivamente, ou da massa salarial (perto de 10%). Mesmo o preço do barril do Brent fugiu apenas brevemente da faixa dos US\$ 85, com variações pequenas de US\$ 5 para mais e para menos. A maior queda da receita deveu-se assim a fatores não econômicos, como por exemplo o Tesouro deixar de prever a entrada dos depósitos compulsórios na Caixa, provavelmente por motivos administrativos ou contábeis.

Gráfico 4. Resultado Primário
(R\$ bilhões)



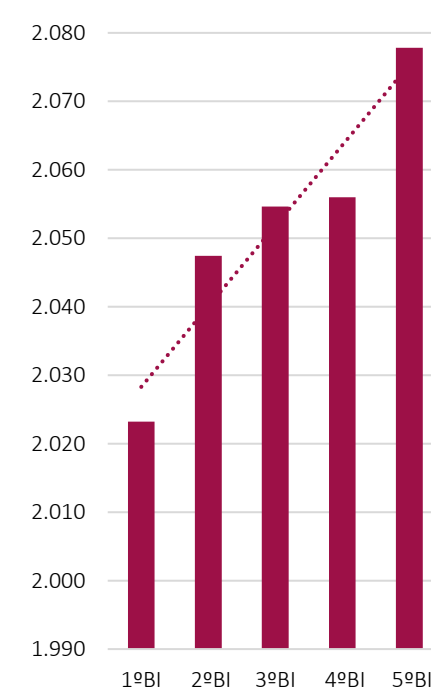
Fonte: Tesouro Nacional e Banco Safr

Gráfico 5. Receita Líquida
(R\$ bilhões)



Fonte: Tesouro Nacional e Banco Safr

Gráfico 6. Despesa primária
(R\$ bilhões)



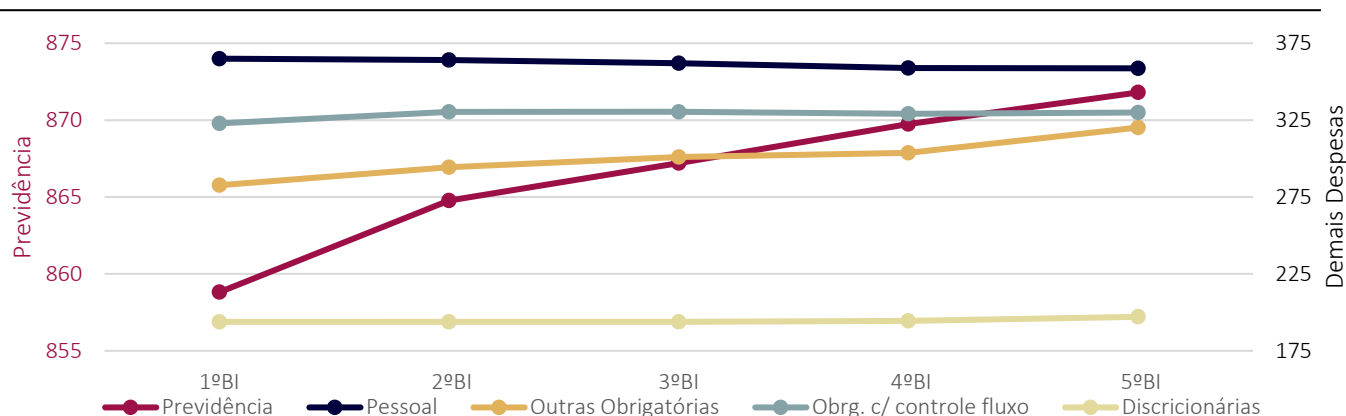
Fonte: Tesouro Nacional e Banco Safr

As despesas vêm crescendo ao longo dos bimestres. Entre os cinco grandes grupos de despesa divulgados pelo Tesouro Nacional (Gráfico 7), destaca-se a alta naquelas da Previdência e, em menor grau, em “outras obrigatórias”. As projeções da despesa com pessoal, por outro lado, mantiveram-se relativamente estáveis.

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 24 de novembro de 2023

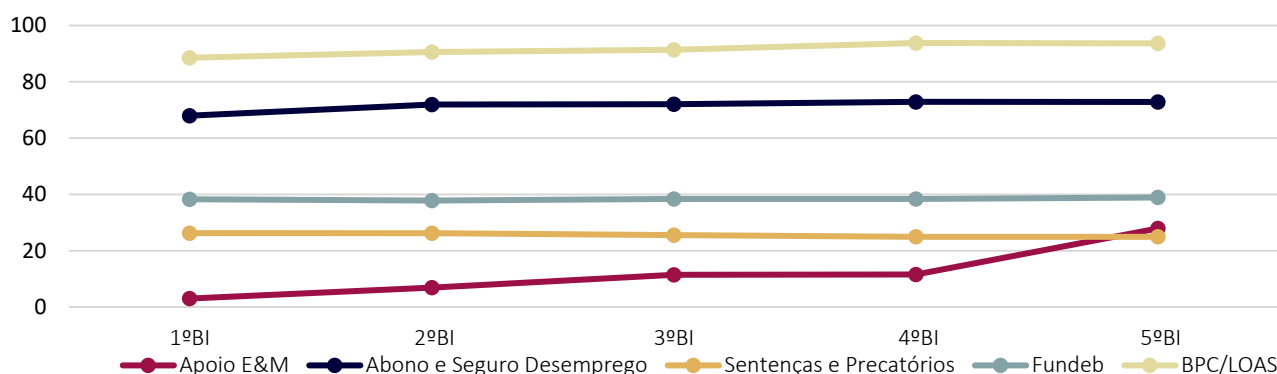
Gráfico 7. Principais Grupos de Despesas Primárias
(R\$ bilhões)



Fonte: Tesouro Nacional e Banco Safr

Entre os principais itens de “outras despesas obrigatórias”, há alguma variedade nas dinâmicas de despesas. As reavaliações do abono salarial e das transferências do BPC/LOAS tiveram moderado aumento ao longo do ano. Por outro lado, aquela com precatórios teve pequena queda (Gráfico 8). Já o maior aumento se deu por causa de uma despesa que se tornou obrigatória, mas que não será recorrente, que é aquela associada à compensação dos estados pelas perdas decorrentes do corte dos impostos sobre combustíveis antes da eleição de 2022. A projeção do montante dessa linha de gasto cresceu perto de R\$ 20 bilhões, o que junto a outros apoios (Lei Aldir Blanc e Lei Paulo Gustavo) levou a projeção do custo de apoios aos entes subnacionais a subir em R\$ 25 bilhões no ano.

Gráfico 8. Outras Obrigatórias Seleccionadas
(R\$ bilhões)



Fonte: Tesouro Nacional e Banco Safr

Em resumo, a surpresa da deterioração do resultado primário revelada no relatório do 5º bimestre reflete principalmente fatores pontuais que não devem prejudicar o resultado fiscal de 2024. Destaca-se também que a piora nas projeções do governo observada ao longo do ano revela que a maior fonte de pressão não tem vindo de queda das receitas, mas principalmente do aumento de gastos, alguns de natureza recorrente, como aqueles previdenciários e assistenciais, e outros não, como a compensação aos entes subnacionais das perdas com a redução dos impostos sobre energia imposta antes da eleição de 2022. Assim, a disciplina fiscal precisará ser cada vez mais rigorosa para evitar uma escorregada que afete o desempenho econômico potencial ou os juros.

BOX 1. Índice Safrapay de Atividade aumenta 0,1% m/m e 3,8% a/a em outubro

O Índice Safrapay do Comércio Ampliado apresentou queda de 3,2% no mês de outubro em relação a setembro, com recuo de 9,5% na comparação interanual. Já o Índice Safrapay do Comércio Restrito registrou variações de -1,5% m/m e -8,3% a/a no mesmo período.

As quedas nas atividades de Hipermercados e supermercados e Móveis e Eletrodomésticos destacam-se no Índice Safrapay do Comércio Ampliado. O primeiro setor apresentou variações de -3,2% m/m e -14,4% a/a, e o segundo de -2,8% m/m e -8,9% a/a. Do lado positivo, acha-se a atividade de Veículos, motocicletas, partes e peças, com variação mensal de 1% m/m.

O Índice Safrapay de Atividade de Serviços apresentou queda de 0,2% m/m, mas alta de 5,4% a/a. A leve queda do Índice na margem foi influenciada principalmente pelo segmento de Serviços Prestados às Famílias, que caiu 5,3% m/m e 16,1% a/a. Entretanto, a atividade de Informação e Comunicação apresentou alta mensal de 1,8% m/m e anual de 14,7%, influenciando positivamente o setor de serviços e permitindo que o grupo como um todo apresentasse significativa alta vis-à-vis 2022.

Tabela Box 1. Brasil: Saldo comercial (US\$ bi, acumulado jan-set)

ÍNDICES SAFRAPAY	set/23		out/23	
	% m/m	% a/a	% m/m	% a/a
Safrapay Comércio Restrito	0,7%	-3,7%	-1,5%	-8,3%
Supermercados	0,7%	-3,0%	-3,2%	-14,4%
Combustíveis	3,7%	-14,1%	-0,3%	-10,3%
Vestuário	3,0%	-14,6%	0,7%	-17,5%
Móveis e Eletrodomésticos	2,7%	4,1%	-2,8%	-8,9%
Demais artigos de uso pessoal	-0,2%	1,2%	0,2%	10,7%
Material de Construção	-1,0%	-11,7%	-1,0%	-10,7%
Veículos, partes e peças	-15,7%	-25,3%	1,0%	-12,9%
Safrapay Comércio Ampliado	-0,7%	-1,0%	-3,2%	-9,5%
Safrapay Serviços	1,6%	7,0%	-0,2%	5,4%
Prestados às famílias	1,6%	-9,7%	-5,3%	-16,1%
Informação e comunicação	1,4%	12,0%	1,8%	14,7%
Profissionais, administrativos e complementares	1,0%	3,3%	-0,5%	4,4%
Transportes	2,1%	8,7%	-0,8%	3,2%
Outros	2,3%	10,1%	-1,8%	11,3%
Safrapay Atividade	1,1%	2,2%	0,1%	3,8%

Fonte: Banco Safrá

O Índice Safrapay da Atividade Econômica Brasileira, que combina comércio, serviços e indústria, fechou o mês de outubro com altas de 0,1% em relação ao mês de setembro e 3,8% na comparação interanual. A pequena alta na comparação mês a mês reflete um maior consumo de energia elétrica pelas empresas, representando um bom comportamento da indústria, em contraste com a fraqueza do comércio e serviços. O fraco desempenho capturado pelo Safrapay diverge até certo grau de algumas indicações de que a economia vem se firmando. Nesse sentido, pode-se observar que a queda dos índices de consumo em outubro reflete uma devolução do seu crescimento em setembro (confirmada pela PMC) e aparenta ser temporária. De fato, dados preliminares da primeira quinzena de novembro indicam uma recuperação da economia, com altas nos índices de comércio e de serviços. A desaceleração em outubro ainda permite, no entanto, que o índice de atividade tenha crescimento anual (comparado com outubro de 2022) maior do que aquele observado em setembro, indicando a manutenção da atividade econômica em nível mais alto que o pico do ano passado (Gráfico Box 1).

Gráfico Box 1. Índice Safrapay de atividade (a.s.)


Fonte: Banco Safrá

Combinando os valores dos Índices Safrapay com diversos indicadores setoriais tradicionais, nossa estimativa para a variação do IBC-Br em outubro é de 0,7% m/m e 3,3% a/a. Essas projeções são compatíveis com nossa estimativa de crescimento real do PIB perto de 3% em 2023.

TRACKING - ATIVIDADE	set/23		out/23	
	% m/m	% a/a	% m/m	% a/a
PMC Restrito	0,6%	3,3%	-1,3%	1,2%
Supermercados	1,6%	7,5%	-2,6%	2,9%
Combustíveis	-1,7%	-8,7%	-0,1%	-7,9%
Vestuário	-1,1%	-2,6%	-2,1%	-3,8%
Móveis e Eletrodomésticos	2,1%	2,0%	0,9%	1,2%
Artigos farmacêuticos	0,4%	5,9%	-1,1%	6,1%
Material de Escritório	-0,1%	3,8%	1,2%	3,8%
Livros e revistas	-1,1%	-18,3%	2,2%	-6,8%
Outros artigos de uso pessoal	-0,9%	-9,1%	1,3%	-5,7%
Material de Construção	-2,0%	-5,6%	-0,1%	2,9%
Veículos, partes e peças	-0,9%	8,9%	2,6%	13,8%
PMC Ampliado (ex. Atacado)	0,1%	3,6%	-1,1%	4,0%
Atacado especializado	-	7,0%	-	13,4%
PMC Ampliado	0,2%	2,9%	-0,5%	4,2%
PMS	-0,3%	-1,2%	0,2%	1,0%
Serviços Prestados às Famílias	3,0%	2,5%	-3,2%	-2,0%
Alojamento e Alimentação	0,5%	0,3%	-2,6%	-2,7%
Outros serviços prestados às famílias	16,3%	14,6%	-14,6%	0,3%
Serviços de informação e comunicação	-0,7%	-0,6%	1,2%	0,9%
Telecomunicações	0,0%	0,1%	0,2%	2,9%
Serviços de Tecnologia da Informação	-0,5%	-2,3%	2,7%	-3,8%
Serviços audiovisuais	-1,9%	3,2%	2,1%	8,8%
Serviços administrativos	-1,1%	0,1%	1,9%	4,8%
Serviços técnico-profissionais	-3,7%	-3,4%	1,9%	4,6%
Serviços administrativos e complementares	0,6%	2,5%	1,1%	4,9%
Transportes	-0,2%	-2,3%	0,4%	2,1%
Transporte terrestre	-0,3%	2,1%	0,8%	6,8%
Transporte aquaviário	2,5%	4,9%	0,7%	7,0%
Transporte aéreo	-2,5%	2,0%	0,7%	12,7%
Armazenagem	2,3%	-13,8%	0,6%	-10,5%
Outros	0,8%	-1,2%	-0,4%	1,0%
PIM	0,1%	0,6%	0,2%	2,6%
Extrativas	5,6%	9,1%	-0,7%	2,0%
Transformação	-0,3%	-0,8%	0,2%	2,6%
IBC-br	-0,1%	0,3%	0,7%	3,3%
PMC	0,2%	2,9%	-0,5%	4,2%
PMS	-0,3%	-1,2%	0,2%	1,0%
PIM	0,1%	0,6%	0,2%	2,6%

Fonte: Banco Safrá

DESTAQUES DA SEMANA**BRASIL****IPCA-15: Inflação ao consumidor**

	ANTERIOR	SAFRA
M/M %	0,21	0,28
A/A %	5,05	4,79

Na próxima terça-feira, o IBGE divulga a prévia da inflação ao consumidor para o mês de novembro. Esperamos uma variação de 0,28% no mês devido a uma aceleração dos preços dos alimentos, em especial os *in natura*. Por outro lado, deve haver algum alívio por conta de uma deflação mais forte de combustíveis e um arrefecimento das passagens aéreas.

BRASIL**Dados de mercado de trabalho**

	ANTERIOR	SAFRA
Taxa de desemprego (%)	7,7	7,6
Caged (mil vagas)	211,8	135

Na próxima quarta-feira está prevista a divulgação pelo Ministério do Trabalho dos dados do Caged para o mês de outubro. Esperamos uma moderação na criação líquida de vagas, que deve passar para 135 mil. Na quinta-feira o IBGE divulga a PNAD com a taxa de desemprego do mês. Esperamos que a taxa de desemprego recue de 7,7% para 7,6%.

BRASIL**PIM: Produção Industrial**

	ANTERIOR	SAFRA
M/M%	0,1	0,5
A/A%	0,6	2,3

Na próxima sexta-feira o IBGE deve publicar os dados do setor industrial para o mês de outubro. O setor deve iniciar o quarto trimestre com ligeira expansão de 0,5%, puxada principalmente pela indústria de transformação. Na comparação com outubro de 2022 a indústria deve acumular crescimento de 2,3%.

Safrá Semanal – Análise Macroeconômica
Brasil | 24 de novembro de 2023

CALENDÁRIO ECONÔMICO

SEMANA DE 26 DE NOVEMBRO A 02 DE DEZEMBRO									
PAÍS	HORA (BR)	EVENTO	REFERÊNCIA	UNIDADE	ANTERIOR	CONSENSO	SAFRA	RELEVÂNCIA	
SEGUNDA-FEIRA, 27									
Brasil	08:00	FGV: INCC-M	nov/23	M/M %	0,2	---	---		●
Brasil	08:25	BCB: Pesquisa Focus	24/nov	---	---	---	---		●
EUA	12:00	Vendas de residências novas	out/23	M/M %	12,3	-4,8	---		●
EUA	12:30	Índice de manufatura de Dallas	nov/23	pontos	-19,2	-16	---		●
Brasil	14:30	Tesouro: Relatório mensal da dívida pública	out/23	R\$ trilhões	6,1	---	---		●
TERÇA-FEIRA, 28									
Brasil	09:00	IBGE: IPCA-15	nov/23	M/M %	0,21	0,31	0,28		●
				A/A %	5,05	4,82	4,79		●
EUA	12:00	Índice de manufatura de Richmond	nov/23	pontos	3,0	1,0	---		●
EUA	12:00	Conference Board: Confiança do consumidor	nov/23	pontos	102,6	100,8	---		●
Brasil	14:30	Tesouro: Resultado primário do governo central	out/23	R\$ bilhões	11,5	---	9,78		●
QUARTA-FEIRA, 29									
Brasil	08:00	FGV: IGP-M	nov/23	M/M %	0,50	0,66	0,56		●
				A/A %	-4,57	-3,40	-3,48		●
Alemanha	10:00	Índice de Preços ao Consumidor (CPI) - Preliminar	nov/23	M/M %	0,0	-0,1	---		●
EUA	10:30	Produto interno bruto (PIB) - Segunda Leitura	3T23	T/T %	4,9	5,0	---		●
EUA	16:00	Fed: Livro bege	---	---	---	---	---		●
Japão	20:50	Produção Industrial - Preliminar	out/23	M/M %	0,5	1,1	---		●
Japão	20:50	Vendas no varejo	out/23	M/M %	-0,1	0,4	---		●
China	22:30	PMI: Índice Composto	nov/23	pontos	50,7	---	---		●
Brasil	---	Caged: Criação líquida de empregos formais	out/23	mil vagas	211,8	142,5	135		●
QUINTA-FEIRA, 30									
Alemanha	04:00	Vendas no varejo	out/23	A/A %	-4,4	-2,5	---		●
Z. do Euro	07:00	Núcleo CPI (excluindo alimentos e energia) - Preliminar	nov/23	A/A %	4,2	3,9	---		●
Z. do Euro	07:00	Índice de Preços ao Consumidor (CPI) - Preliminar	nov/23	A/A %	2,9	2,7	---		●
Z. do Euro	07:00	Taxa de desemprego	out/23	%	6,5	6,5	---		●
Brasil	09:00	IBGE: PNAD contínua - taxa de desemprego trimestral	out/23	%	7,7	7,5	7,6		●
EUA	10:30	Consumo das famílias (PCE)	out/23	M/M %	0,7	0,2	---		●
				M/M %	0,4	0,1	---		●
EUA	10:30	Índice de preços do consumo das famílias (PCE)	out/23	A/A %	3,4	3,1	---		●
				M/M %	0,3	0,2	---		●
				A/A %	3,7	3,5	---		●
EUA	10:30	Renda pessoal	out/23	M/M %	0,3	0,2	---		●
EUA	11:45	Índice de manufatura de Chicago	nov/23	pontos	44,0	46,0	---		●
EUA	12:00	Vendas de residências pendentes	out/23	M/M %	1,1	-0,9	---		●
Japão	20:30	Taxa de desemprego	out/23	%	2,6	2,6	---		●
Japão	21:30	PMI: Índice de manufatura - Final	nov/23	pontos	48,1	---	---		●
China	22:45	Caixin: PMI manufatura	nov/23	pontos	49,5	49,3	---		●
SEXTA-FEIRA, 01									
Z. do Euro	06:00	PMI: Índice de manufatura - Final	nov/23	pontos	43,8	43,8	---		●
Brasil	09:00	IBGE: Produção industrial	out/23	M/M %	0,1	0,3	0,5		●
				A/A %	0,6	1,6	2,3		●
EUA	12:00	ISM: Índice de atividade industrial	nov/23	pontos	46,7	47,7	---		●
EUA	12:00	Gastos em construção civil	out/23	M/M %	0,4	0,4	---		●
Brasil	15:00	MDIC: Balança comercial mensal	nov/23	US\$ bilhões	9,0	---	---		●
EUA	---	Vendas de veículos	nov/23	milhões	15,5	15,5	---		●
NA SEMANA									
Brasil	---	Fenabreve: Vendas de autoveículos	nov/23	mil unidades	217,7	---	---		●
Brasil	---	Arrecadação de Impostos	out/23	R\$ bilhões	174,3	212,1	217,2		●
Mundo	---	Reunião OPEP	----	---	---	---	---		●

* Fonte: Bloomberg (atualizado em 21/11/2023)

Safr Semanal – Análise Macroeconômica
Brasil | 24 de novembro de 2023

SAFRA INDICADORES

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*	2024*
I - ATIVIDADE ECONÔMICA								
Varição Real do PIB	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	5,0%	2,9%	3,0%	2,4%
PIB (R\$ bilhões correntes)	6.585	7.004	7.389	7.610	8.899	9.915	10.703	11.453
PIB (US\$ bilhões correntes)	2.063	1.917	1.873	1.476	1.649	1.920	2.137	2.312
Tx. De Desemprego Nacional (média no ano)	12,7%	12,3%	11,9%	13,5%	13,2%	9,3%	8,6%	9,1%
II - SETOR EXTERNO **								
Balança Comercial (US\$ bilhões)	57,3	43,4	26,5	32,4	36	44	82	74
Exportações (US\$ bilhões)	218	240	226	211	284	341	352	349
Importações (US\$ bilhões)	161	196	199	178	248	296	269	275
Saldo em Conta Corrente (US\$ bilhões)	-22	-51	-65	-26	-28	-56	-49	-35
Conta Corrente (% do PIB)	-1,1%	-2,7%	-3,5%	-1,7%	-1,7%	-2,9%	-2,3%	-1,5%
Investimento Direto no País (IDP) (US\$ bilhões)	68,9	78,2	69	45	46	91	45	49
IDP (% do PIB)	3,3%	4,1%	3,7%	3,1%	2,9%	4,7%	2,2%	2,6%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$) - Final de período	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,90	5,00
Variação Cambial	1,5%	17,1%	4,0%	28,9%	7,4%	-6,5%	-6,1%	2,0%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$) - Média do período	3,19	3,65	3,95	5,16	5,40	5,16	5,01	4,95
Variação Cambial	-8,3%	14,5%	8,0%	30,7%	4,6%	-4,3%	-3,0%	-1,1%
III - SETOR PÚBLICO CONSOLIDADO (% DO PIB)								
Resultado Primário (R\$ bilhões)	-111	-108	-62	-703	65	126	-174	-66
Resultado Primário (% do PIB)	-1,7%	-1,5%	-0,8%	-9,4%	0,7%	1,3%	-1,6%	-0,6%
Resultado Nominal	-7,8%	-7,0%	-5,8%	-13,6%	-4,4%	-4,6%	-8,4%	-6,9%
Dívida Bruta	73,7%	75,3%	74,4%	86,9%	78,3%	72,9%	75,3%	77,8%
IV - INFLAÇÃO								
IPCA	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	3,5%
IGP-M	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,6%	2,0%
Deflator implícito do PIB	3,7%	4,5%	4,2%	6,5%	11,4%	9,5%	4,8%	4,5%
V - JUROS								
Taxa Selic - Meta (Final de Período)	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	8,75%
Taxa Selic - Média do Período	9,83%	6,56%	5,92%	2,81%	4,81%	12,63%	13,25%	9,79%
VI - ECONOMIA INTERNACIONAL								
EUA - Varição Real do PIB	2,2%	2,9%	2,3%	-2,8%	5,9%	2,1%	2,2%	1,1%
EUA - Taxa Básica de Juros (Fed funds) ***	1,375%	2,375%	1,625%	0,125%	0,125%	4,375%	5,375%	4,875%

* Informações em vinho indicam projeções do Banco Safr

** Ótica do Balanço de Pagamentos (BCB)

*** Média do intervalo do objetivo do Fed funds.

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 24 de novembro de 2023

ANÁLISE MACROECONÔMICA

EDUARDO YUKI

eduardo.yuki@safra.com.br

FABIO KLEIN

fabio.klein@safra.com.br

LÍVIO MAYA

livio.maya@safra.com.br

MATHEUS ROSIGNOLI

matheus.rosignoli@safra.com.br

GIOVANNI PAZ

giovanni.paz@safra.com.br

MATHEUS MAÇON

matheus.macon@safra.com.br

LUCAS YUKI OKUNO

Lucas.okuno@safra.com.br

ANDRESSA LOPES

andressa.lopes@safra.com.br

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

I - ESTE RELATÓRIO FOI DESENVOLVIDO E PUBLICADO PELO DEPARTAMENTO DE PESQUISA MACROECONÔMICA DO BANCO SAFRA ("SAFRA"). ESTE RELATÓRIO NÃO É UM PRODUTO DO DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE AÇÕES DO BANCO SAFRA OU DA SAFRA CORRETORA DE VALORES E NÃO DEVE SER CONSIDERADO UM RELATÓRIO DE ANÁLISE PARA OS FINS DA RESOLUÇÃO CVM 20.

II - ESTE RELATÓRIO TEM COMO OBJETIVO ÚNICO FORNECER INFORMAÇÕES MACROECONÔMICAS E NÃO CONSTITUI E NEM DEVE SER INTERPRETADO COMO SENDO UMA OFERTA OU RECOMENDAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA OU COMO UMA SOLICITAÇÃO DE UMA OFERTA DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER INSTRUMENTO FINANCEIRO, OU DE PARTICIPAÇÃO EM UMA DETERMINADA ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS EM QUALQUER JURISDIÇÃO. AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE RELATÓRIO FORAM CONSIDERADAS RAZOÁVEIS NA DATA EM QUE O RELATÓRIO FOI DIVULGADO E FORAM OBTIDAS DE FONTES PÚBLICAS CONSIDERADAS CONFIÁVEIS. ENTRETANTO, O SAFRA NÃO DÁ NENHUMA SEGURANÇA OU GARANTIA, SEJA DE FORMA EXPRESSA OU IMPLÍCITA, SOBRE A INTEGRIDADE, CONFIABILIDADE OU EXATIDÃO DESSAS INFORMAÇÕES. ESTE RELATÓRIO TAMBÉM NÃO TEM A INTENÇÃO DE SER UMA RELAÇÃO COMPLETA OU RESUMIDA DOS MERCADOS OU DESDOBRAMENTOS NELE ABORDADOS. O SAFRA NÃO POSSUI QUALQUER OBRIGAÇÃO DE ATUALIZAR, MODIFICAR OU ALTERAR ESTE RELATÓRIO E INFORMAR O RESPECTIVO LEITOR.

III - AS OPINIÕES EXPRESSAS NESTE RELATÓRIO REFLETEM ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE AS VISÕES E OPINIÕES PESSOAIS DO ANALISTA RESPONSÁVEL PELO CONTEÚDO DESTE MATERIAL NA DATA DE SUA DIVULGAÇÃO E FORAM PRODUZIDAS DE FORMA INDEPENDENTE E AUTÔNOMA, INCLUSIVE EM RELAÇÃO AO BANCO SAFRA, À SAFRA CORRETORA DE VALORES E DEMAIS EMPRESAS DO GRUPO ECONÔMICO DO SAFRA.

IV - ESTE RELATÓRIO NÃO PODE SER REPRODUZIDO OU REDISTRIBUÍDO PARA QUALQUER OUTRA PESSOA, NO TODO OU EM PARTE, QUALQUER QUE SEJA O PROPÓSITO, SEM O PRÉVIO CONSENTIMENTO POR ESCRITO DO BANCO SAFRA. INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE OS INSTRUMENTOS FINANCEIROS DISCUTIDOS NESTE RELATÓRIO ENCONTRAM-SE DISPONÍVEIS MEDIANTE SOLICITAÇÃO. O SAFRA E/OU QUALQUER OUTRA EMPRESA DE SEU GRUPO ECONÔMICO NÃO SE RESPONSABILIZA E TAMPOUCO SE RESPONSABILIZARÁ POR QUAISQUER DECISÕES, DE INVESTIMENTO OU E OUTRA, QUE FOREM TOMADAS COM BASE NOS DADOS AQUI DIVULGADOS. QUESTÕES ACERCA DOS TÓPICOS ABORDADOS NESSE RELATÓRIO DEVEM SER ENVIADAS DIRETAMENTE AO SEU GERENTE DE CONTA OU OUTROS CONSULTORES DO BANCO SAFRA.

V - ESSE MATERIAL PODE CONTER ENDEREÇOS E HYPERLINKS PARA WEBSITES DE TERCEIROS. O BANCO SAFRA NÃO É RESPONSÁVEL PELO CONTEÚDO DOS ENDEREÇOS INCLUÍDOS NESTE RELATÓRIO E TAIS ENDEREÇOS E HYPERLINKS SÃO FORNECIDOS APENAS PARA SUA INFORMAÇÃO. O CONTEÚDO DESSES ENDEREÇOS TAMBÉM NÃO SE CONSTITUI, SOB NENHUMA HIPÓTESE, COMO ALGO PRODUZIDO PELO BANCO SAFRA.

OBSERVAÇÃO ADICIONAL: ESTE MATERIAL NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE QUALQUER CLIENTE EM PARTICULAR. OS CLIENTES PRECISAM OBTER ACONSELHAMENTO FINANCEIRO, LEGAL, CONTÁBIL, ECONÔMICO, DE CRÉDITO E DE MERCADO INDIVIDUALMENTE, COM BASE EM SEUS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS PESSOAIS ANTES DE TOMAR QUALQUER DECISÃO FUNDAMENTADA NA INFORMAÇÃO AQUI CONTIDA. AO ACESSAR ESTE MATERIAL, VOCÊ DECLARA E CONFIRMA QUE COMPREENDE OS RISCOS RELATIVOS AOS MERCADOS ABORDADOS NESTE RELATÓRIO E ÀS LEIS EM SUA JURISDIÇÃO REFERENTES A PROVISÃO E VENDA DE PRODUTOS DE SERVIÇO FINANCEIRO. VOCÊ RECONHECE QUE ESTE MATERIAL CONTÉM INFORMAÇÕES PROPRIETÁRIAS E CONCORDA EM MANTER ESTA INFORMAÇÃO SOMENTE PARA SEU USO EXCLUSIVO.

CENTRAL DE SUPORTE PESSOA JURÍDICA
CAPITAL E GRANDE SÃO PAULO: (11) 3175 8248
DEMAIS LOCALIDADES: 0800 015 7575
ATENDIMENTO PERSONALIZADO DE 2ª A 6ª FEIRA, DAS 8H ÀS 19H30, EXCETO FERIADOS.

CENTRAL DE ATENDIMENTO SAFRA: 0300 105 1234
ATENDIMENTO PERSONALIZADO DE 2ª A 6ª FEIRA, DAS 9H ÀS 19H, EXCETO FERIADOS.

SAC - SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE: 0800 772 5755 - ATENDIMENTO 24 HORAS, 7 DIAS POR SEMANA.

OUIDORIA (CASO JÁ TENHA RECORRIDO AO SAC E NÃO ESTEJA SATISFEITO/A): 0800 770 1236
DE 2ª A 6ª FEIRA, DAS 9H ÀS 18H, EXCETO FERIADOS.